

Química Orgânica: Um ensino contextualizado para jovens e adultos

Naiane M^a Cavalcanti Rodrigues¹ (IC), Marcos André M. Dias¹ (IC), Gizelle Angela B. Vieira¹ (PQ), Mônica Dias de S. Almeida¹ (PQ)* - *disomonica@hotmail.com

¹IF Sertão-PE, campus Petrolina, BR 407, KM 08, s/n, Jardim São Paulo, Petrolina/PE.

Palavras Chave: Contextualização, EJA, Educação.

Abstract

Organic Chemistry: A contextualized education for youth and adults.

Contextualized study of chemical present on a daily basis with the students of the Youth and Adult Education (EJA).

Introdução

A Química Orgânica como uma parte do componente curricular (Química), do ensino médio, estuda os compostos de carbono. Essa Ciência quer percebamos ou não, está presente em nosso cotidiano em várias vertentes como: energia, agricultura, saúde, transporte, higiene, etc. Entretanto, grande parte da população ainda não percebeu ou não conhecem a importância da Química em suas vidas.

Alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) são pessoas que por algum motivo não concluíram ou não tiveram acesso ao ensino regular no tempo ideal, sendo muito ampla a faixa etária e o perfil dos discentes que compõem esse público (Silva, 2014). Devido ao aspecto supletivo desse curso, a escolha dos conteúdos a serem trabalhados em sala de aula deve ser de natureza criteriosa, e de forma contextualizada. Assim, este trabalho foi desenvolvido em uma turma de EJA numa escola estadual de Pernambuco, tendo como objetivo principal o ensino de Química Orgânica de maneira aplicada e contextualizada.

Resultados e Discussão

Na tabela 1, estão agrupados os conteúdos e temas abordados nas aulas de Química Orgânica. Estes foram trabalhados através da realização de aulas expositivas, debates, rodas de conversa, experimentos e aulas práticas com a produção artesanal de sabonete e shampoo.

Tabela 1: Relação dos conteúdos e temas trabalhados.

Conteúdos	Temas abordados
Hidrocarbonetos	Petróleo
Isomeria	Saúde
Funções Orgânicas	Medicamentos
Reações Orgânicas	Reação de Saponificação

Durante a execução das atividades, pode-se notar um maior grau de envolvimento dos discentes, bem como um olhar crítico sobre a Química e sua

importância para a sociedade. A maioria demonstrou ter adquirido motivação para os estudos, ao passo que as atividades eram realizadas.

Para fins de avaliação, foi aplicado um questionário com perguntas referentes à metodologia adotada, onde 71,4% dos alunos afirmaram que o estudo da Química através da relação com cotidiano facilitou o a compreensão do conteúdo, confirmando assim a ideia de que um ensino que correlaciona os diversos núcleos da sociedade com o que está sendo aprendido na escola é sem dúvida o melhor caminho para um processo de ensino-aprendizagem mais eficiente.

Conclusões

O preconceito estabelecido por muitos de que a Química é algo distante e difícil de aprender, é quebrado facilmente depois de uma abordagem adequada e aplicada do conteúdo. Após a vivência desse trabalho, pode-se notar que a motivação e uma metodologia diferenciada determinam a qualidade do processo de ensino-aprendizagem.

Agradecimentos

Agradecimentos a CAPES, ao PIBID, ao IF Sertão-PE e a Escola Estadual Padre Manuel de Paiva Netto.

SILVA, Josiel Pereira da. Educação de Jovens e Adultos: desafios e possibilidades. 44 p. 2014.

LUTFI, M. Os ferrados e os Cromados. Produção Social e Apropriação Privada do Conhecimento Químico. Ijuí: UNIJUÍ, 1992, 256 p.